

São Paulo, SP - segunda-feira, 28 de novembro de 2005 - 02:18:51

São Paulo, 28 de Novembro de 2005 - Pela primeira vez em 23 anos a concentração de renda diminuiu no País. Isso é o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A boa notícia ainda não indica uma tendência, mas surpreendeu especialistas que estudam a desigualdade no Brasil, como o PhD em economia pela Universidade de Chicago e diretor-geral de avaliação de operações no **Banco Mundial (Bird)**, **Vinod Thomas**.

Desde a década de 80 quando estive no País como pesquisador da USP (Universidade de São Paulo), **Vinod Thomas** acompanha o desenvolvimento da economia nacional. O resultado de suas pesquisas está no livro "O Brasil Visto por Dentro", da editora José Olympio, que será lançado nesta semana no Brasil e em janeiro nos Estados Unidos.

De acordo com a Pnad, a tendência de desconcentração da renda foi mantida e o Índice de Gini - medida de concentração de renda - atingiu o melhor nível desde 1981. O estudo também revela que a renda média interrompeu a trajetória de queda que era observada desde 1997. Para **Vinod Thomas**, o fato de o coeficiente de Gini para 2004 mostrar redução da concentração de renda frente ao ano anterior, enquanto o rendimento ficou estável na mesma base de comparação, significa que os programas sociais e de transferência de renda tiveram efeitos positivos.

"Quando encerrei o livro não havia nenhum dado neste sentido. Se for confirmada a tendência de melhoria da distribuição de renda, o País estará mais sensível aos efeitos positivos do crescimento na distribuição de renda", afirma **Vinod Thomas**, que destaca em seu livro a importância dos programas sociais para complementar o crescimento econômico.

Segundo Thomas, os programas de transferência de renda brasileiros estão mudando o perfil e se tornando cada vez menos assistencialistas. "O bolsa família, que não só transfere renda mas incentiva a frequência escolar, e a redução da alíquota de ICMS para bens da cesta básica são exemplos de programas que trazem resultados futuros para o País", diz.

O líder do programa do **Banco Mundial** para o Brasil no período de 2001 a meados de 2005 destaca os avanços macroeconômicos do País. "Em 2002 a dívida representava 57% do PIB contra os atuais 51%; as exportações eram da ordem de US\$ 60 bilhões contra os atuais US\$ 120 bilhões; além do superávit primário que passou de 3,9% do PIB em 2002 para 6,1%."

O enfoque do livro não é restrito ao ritmo do desenvolvimento e a metas quantitativas para chegar a um crescimento sustentado, mas principalmente sobre o desenvolvimento com qualidade e sobre as dimensões de qualidade na agenda de reformas destacadas pelo autor como necessárias para a continuidade da expansão. A qualidade é discutida em pelo menos três aspectos do País: capital físico e financeiro, capital humano e social, e capital natural e ambiental. Trata-se da busca por mais produtividade, não só mais investimento.

O livro do ex-diretor para o Brasil do **Bird** será lançado hoje no Rio de Janeiro, quinta-feira em São Paulo e sexta-feira em Brasília.

(Gazeta Mercantil/Caderno A - Pág. 4)(Cristina Borges Guimarães)